

Atualização da classificação epidemiológica dos municípios para a leishmaniose visceral americana. Estado de São Paulo, agosto de 2008

Epidemiologic classification update for american visceral leishmaniosis in cities of the State of São Paulo, August, 2008

Grupo de Estudos em Leishmanioses. Divisão de Zoonoses. Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac". Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Este informe atualiza a classificação dos municípios do Estado de São Paulo, segundo a situação epidemiológica, para a leishmaniose visceral americana (LVA), até o mês de setembro de 2008.

Dos 645 municípios paulistas, 51,6% (333) estão classificados como silenciosos não receptivos vulneráveis; e 33% (212), silenciosos não receptivos não vulneráveis. Em 23 (3,6%) o vetor *Lutzomyia longipalpis* foi registrado; contudo, sem a detecção de enzootia canina. Chama atenção o encontro do vetor, em 2008, em duas novas áreas do Estado: São Carlos, na região de Araraquara, e Jales, na de São José de Rio Preto.

Em 11% (71) foi registrada a transmissão da LVA. Destes, em 52 (8,1%) a doença atingiu também seres humanos – exceto em três: Jaú (2004), Lençóis Paulista (2007) e Parapuã (2008), onde um caso humano foi registrado, respectivamente, sem a detecção da enzootia canina. Em Parapuã o vetor foi detectado em 2007 e em Lençóis Paulista já havia sido detectado em 2005. Em Jaú o inseto transmissor, até o momento, ainda não foi encontrado, bem como em dois municípios com transmissão canina situados na Região Metropolitana de São Paulo (Embu e Cotia).

Seis municípios encontram-se sob investigação, cinco dos quais também situados na Grande de São Paulo (Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Suzano e a Capital, em decorrência da notificação de um caso humano) e em Jales, na região de São José de Rio Preto. Neste último município, embora o vetor já tenha sido detectado, faz-se ainda necessária a investigação em decorrência de duas suspeitas de casos humanos autóctones.

Em relação ao informe anterior, confirma-se a transmissão humana em Tupã, cidade situada na macrorregião de Marília.

Na figura a seguir pode ser observada a distribuição desses municípios.

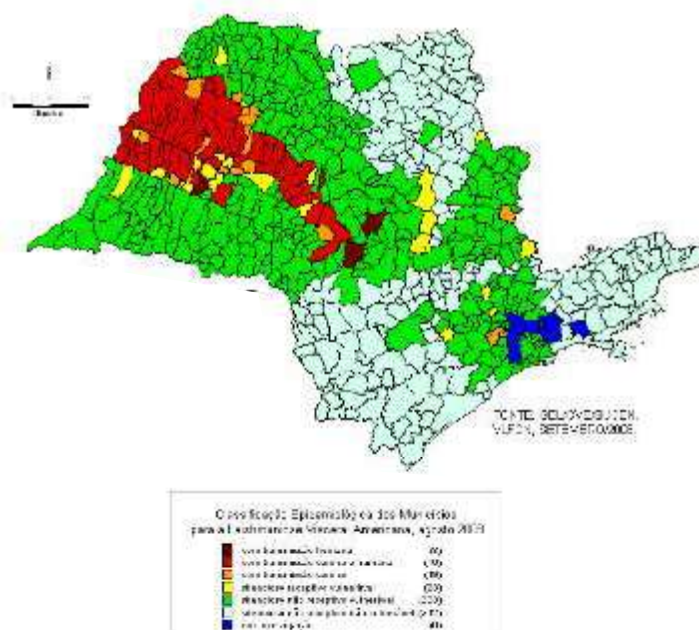


Figura - Distribuição dos municípios do Estado de São Paulo segundo a classificação epidemiológica para leishmaniose visceral americana, em setembro/2008.

Anexa encontra-se a listagem de municípios segundo a classificação epidemiológica para a LVA, por Serviço Regional (SR) da Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN), Departamento Regional de Saúde (DRS) e Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE), este vinculado à Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD).

Quadro - Situação epidemiológica, leishmaniose visceral americana (LVA), setembro de 2008

SR	DRS	GVE	Município	Classificação epidemiológica para LVA	SR	DRS	GVE	Município	Classificação epidemiológica para LVA	SR	DRS	GVE	Município	Classificação epidemiológica para LVA
10	XI	21	Emilianópolis	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Cruzália	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Pederneiras	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	21	Estrela do Norte	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Espírito Santo do Turvo	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Pirajui	silencioso não receptivo vulnerável com transmissão canina e humana
10	XI	21	Flora Rica	silencioso receptivo vulnerável	11	IX	13	Florínia	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Piratininga	com transmissão canina
10	XI	21	Iepê	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Ibirarema	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Pongai	silencioso receptivo vulnerável
10	XI	21	Indiana	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Ipaussu	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Presidente Alves	silencioso receptivo vulnerável
10	XI	21	Irapuru	com transmissão canina e humana	11	IX	13	Lutécia	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Promissão	com transmissão canina e humana
10	XI	21	João Ramalho	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Maracai	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Reginópolis	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	21	Martinópolis	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Óleo	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Sabino	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	21	Nantes	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Ourinhos	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Torrinha	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	21	Narandiba	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Palmital	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Uru	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	21	Pirapozinho	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Paraguaçu Paulista	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Adamantina	com transmissão canina e humana
10	XI	21	Presidente Bernardes	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Pedrinhas Paulista	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Álvaro de Carvalho	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	21	Presidente Prudente	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Platina	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Alvinlândia	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	21	Quatá	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Ribeirão do Sul	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Arco-Íris	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	21	Rancharia	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Salto Grande	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Bastos	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	21	Regente Feijó	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Santa Cruz do Rio Pardo	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Campos Novos Paulista	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	21	Sandovalina	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	São Pedro do Turvo	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Echaporã	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	21	Santo Expedito	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Tarumã	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Fernão	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	21	Taciba	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	13	Timburi	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Flórida Paulista	com transmissão canina e humana
10	XI	21	Tarabai	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Agudos	com transmissão canina e humana	11	IX	19	Galá	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	22	Caiuá	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Arealva	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Garça	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	22	Dracena	com transmissão canina e humana	11	VI	15	Avai	com transmissão canina e humana	11	IX	19	Guaimbé	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	22	Euclides da Cunha Paulista	com transmissão canina e humana	11	VI	15	Balbinos	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Guarantã	com transmissão canina e humana
10	XI	22	Junqueirópolis	com transmissão canina e humana	11	VI	15	Barri	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Herculândia	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	22	Marabá Paulista	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Barra Bonita	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Iacri	silencioso receptivo vulnerável
10	XI	22	Mirante do Paranapanema	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Bauru	com transmissão canina e humana	11	IX	19	Inúbia Paulista	com transmissão canina
10	XI	22	Monte Castelo	com transmissão canina	11	VI	15	Bocaina	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Júlio Mesquita	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	22	Nova Guataporanga	com transmissão canina e humana	11	VI	15	Boracéia	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Lucélia	com transmissão canina e humana
10	XI	22	Ouro Verde	com transmissão canina e humana	11	VI	15	Borebi	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Lupércio	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	22	Panorama	com transmissão canina e humana	11	VI	15	Brotas	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Marília	com transmissão canina
10	XI	22	Paulicéia	com transmissão canina e humana	11	VI	15	Cabrália Paulista	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Marília	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	22	Piquerobi	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Cafelândia	com transmissão canina e humana	11	IX	19	Ocaucu	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	22	Presidente Epitácio	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Dois Córregos	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Oriente	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	22	Presidente Venceslau	silencioso receptivo vulnerável	11	VI	15	Duartina	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Oscar Bressane	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	22	Ribeirão dos Índios	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Getulina	silencioso receptivo vulnerável	11	IX	19	Osvaldo Cruz	com transmissão canina e humana
10	XI	22	Rosana	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Guaiçara	com transmissão canina e humana	11	IX	19	Pacaembu	com transmissão canina e humana
10	XI	22	Santa Mercedes	com transmissão canina e humana	11	VI	15	Iacanga	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Parapuã	com transmissão humana
10	XI	22	Santo Anastácio	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Igarapuã do Tietê	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Pompéia	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	22	São João do Pau d'Alho	silencioso receptivo vulnerável	11	VI	15	Itaju	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Praçinha	silencioso receptivo vulnerável
10	XI	22	Teodoro Sampaio	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Itapuí	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Queiroz	silencioso não receptivo vulnerável
10	XI	22	Tupi Paulista	com transmissão canina e humana	11	VI	15	Jau	com transmissão humana	11	IX	19	Quintana	silencioso não receptivo vulnerável
11	IX	13	Assis	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Lençóis Paulista	com transmissão humana	11	IX	19	Rinópolis	silencioso receptivo vulnerável
11	IX	13	Bernardino de Campos	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Lins	com transmissão canina e humana	11	IX	19	Sagres	silencioso receptivo vulnerável
11	IX	13	Borá	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Lucianópolis	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Salmourão	silencioso receptivo vulnerável
11	IX	13	Cândido Mota	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Macatuba	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Tupã	com transmissão canina e humana
11	IX	13	Canitar	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Mineiros do Tietê	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Ubirajara	silencioso não receptivo vulnerável
11	IX	13	Chavantes	silencioso não receptivo vulnerável	11	VI	15	Paulistânia	silencioso não receptivo vulnerável	11	IX	19	Vera Cruz	silencioso não receptivo vulnerável

Correspondência/Correspondence to:
 Vera Lucia Fonseca de Camargo-Neves
 Av. Dr. Arnaldo, 351, sala 618
 São Paulo/SP – Brasil
 CEP: 12046-902
 veracamargo@saude.sp.gov.br